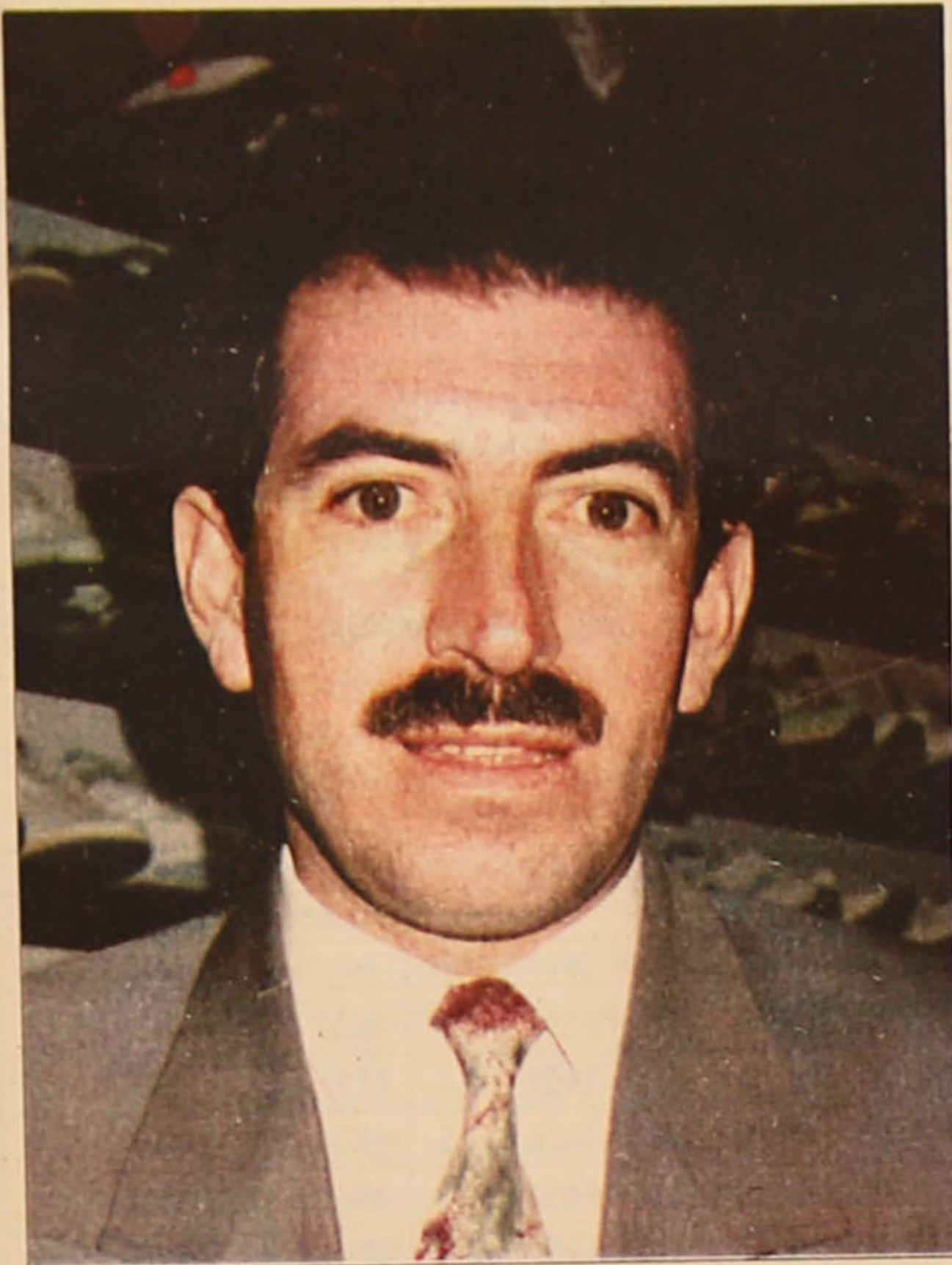


JOSÉ MOTA GARANTE NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## CÂMARA NÃO PAGA À DREN

PÁG. 7

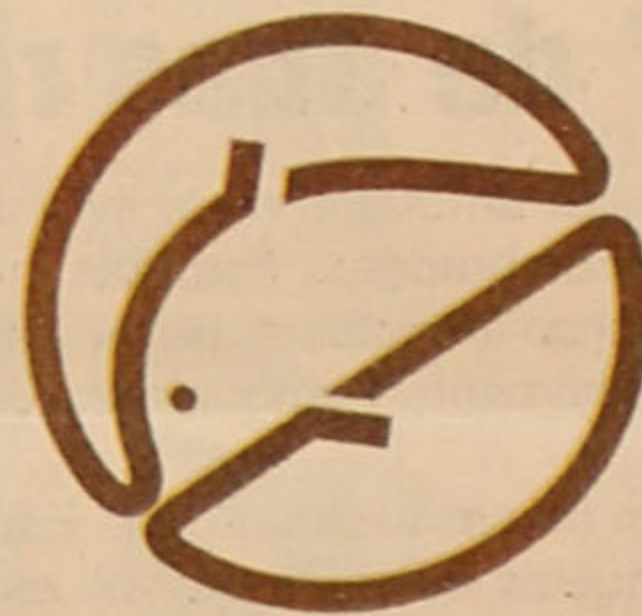


### ANTÓNIO LEITÃO SONHA COM ESCOLA DE ATLETISMO

PÁG. 5

### CINANIMA : TRÊS ESPAÇOS PARA UM GRANDE FESTIVAL

PÁG. 10



ROSA ALBERNAZ EM TIMOR

### “UMA LIÇÃO DE VIDA!”

PÁG. 6



Graça Guedes

“Centro Multimeios é uma obra digna de Espinho”

PÁG. 9





## 500 anos de Brasil

Está definido o programa de iniciativas tendentes a comemorar os 500 anos da descoberta do Brasil. Organizado pelo Departamento de Desenvolvimento Local da CME, conterà conferências, exposições, teatro, música e um novo programa do Planetário, tudo isso a decorrer no Centro Multimeios.

As conferências serão as seguintes: dia 21/11, "O Brasil colonial", pela Prof.ª Dr.ª Beatriz Niza da Silva; 29/11, "Pedro Álvares Cabral", pelo Dr. José Manuel Garcia; 6/12, "O Brasil-Império e República" pela Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Meireles; e 13/12, "A emigração para o Brasil nos sécs. XIX e XX" pelo Prof. Dr. Jorge Alves. Quanto às exposições, em número de duas, estarão patentes ao público de 17/11 a 15/12 e versam os temas "O descobrimento do Brasil" e "Espinho e a emigração para o Brasil". No que respeita a teatro, estará cá a Companhia Teatro Extremo com a sua "História Cómico-Marítima" a 5/12 para o público em geral e no dia seguinte, em duas sessões, para as escolas. Na música, Pedro Caldeira Cabral estará no Multimeios a 15/12 com "Música de Natal no tempo dos descobrimentos". Finalmente, o Planetário inaugura uma nova sessão: "Pesar as estrelas - a astronomia e os descobrimentos", a partir de 17/11. ■

## Trabalhadores da CME apelam à solidariedade

Do Centro Social Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho recebemos uma comunicação em que estes alertam para a situação vivida por uma sua colega, invisuál, a quem o senhorio tem, alegadamente, "feito a vida negra", considerando-a "um empecilho à especulação que desejaria do espaço ocupado pela habitação onde reside". Depois de enumerarem várias atitudes que, segundo o Centro Social, lesam gravemente a pessoa em causa, manifestam "total solidariedade para com esta colega", bem co-

mo decidem "apelar a todas as autoridades com capacidade para intervir neste caso, que o façam com a maior urgência". ■

## Palestra sobre suicídio

O Rotary Club de Espinho vai realizar amanhã, dia 10, pelas 21h30, no Hotel Praia-golfe, em parceria com a ESCUTAR - Associação de Estudos e Prevenção do Suicídio, uma palestra/debate aberta a toda a população sobre apoio emocional e suicídio.

O palestrante convidado é o eng.º Fernando Castro Couto, que, entre outros temas, abordará o caso português e suas características gerais e particulares e os serviços de apoio emocional, nomeadamente nos sectores de características específicas e de utilizadores, principalmente focando a realidade portuguesa. ■

## João Bigail expõe em Ovar

A convite da Administração da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, o aquarelista espinhense João Bigail inaugurou, no passado dia 4, uma exposição de trabalhos em aquarela no espaço dedicado à arte daquela Instituição.

Recorde-se que o artista

plástico espinhense foi, no ano transacto, distinguido pela Faculdade de Jornalismo do Porto, aquando de uma das suas exposições naquela cidade.

A mostra de João Bigail em Ovar estará patente ao público até 17 de Novembro. ■

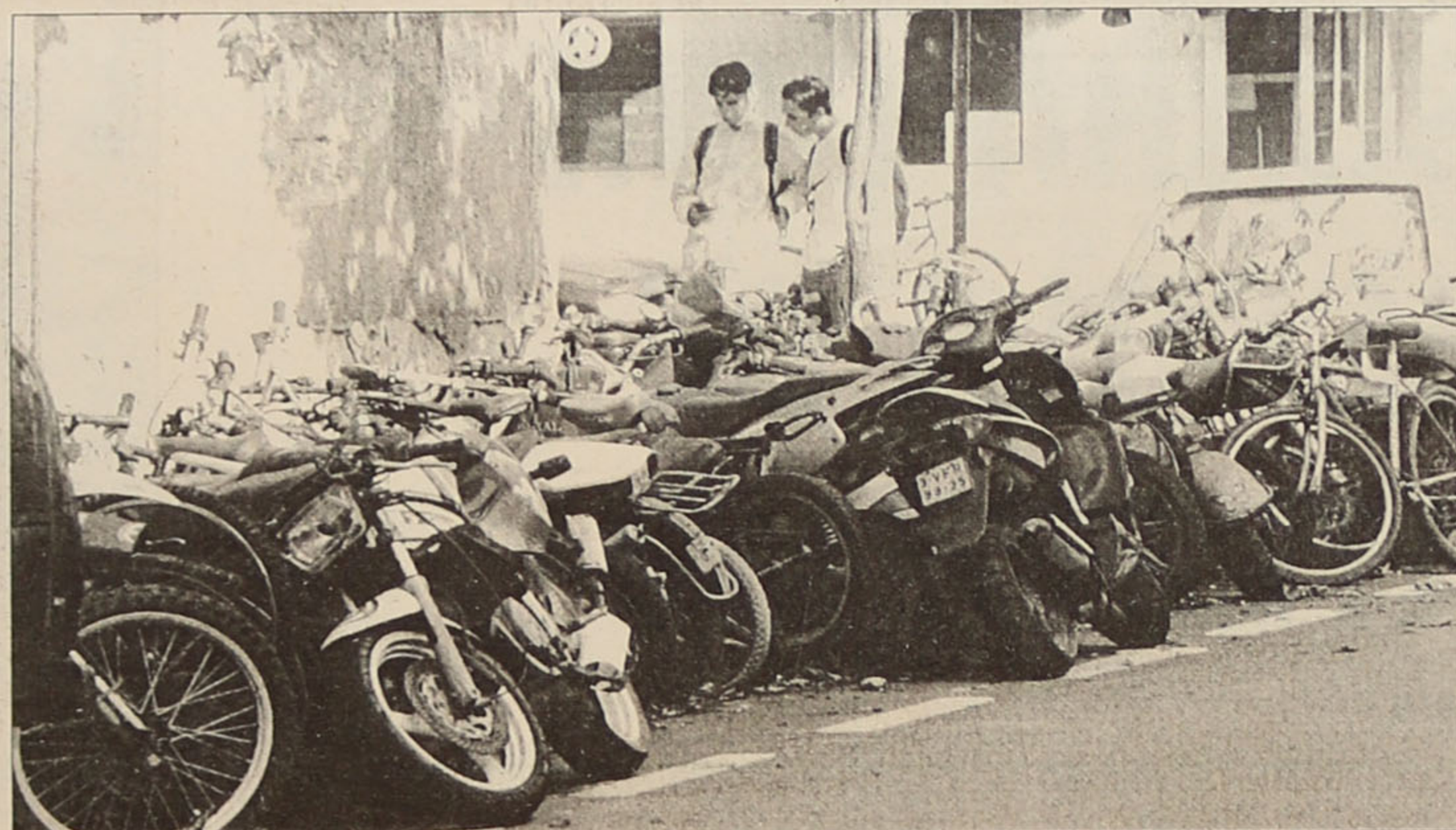
## FCAPE em Assembleia

A Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 17 do corrente, pelas 21h30, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Da ordem de trabalhos constam a apresentação, discussão e votação do relatório de contas do ano 1999/2000 e respectivo parecer do Conselho Fiscal, as eleições dos Órgãos Sociais para 2000/2001 e a discussão de outros assuntos de interesse para a Federação. ■

## Pais da Escola n.º 3

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola n.º 3 e do Jardim de Infância de Espinho vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 16 de Novembro, pelas 21h, no Polivalente daquele estabelecimento de ensino.

Dois pontos constam da ordem de trabalhos da Assembleia: a apresentação, discussão e votação do relatório de contas do ano lectivo de 1999/2000 e parecer do Conselho Fiscal e a discussão de outros assuntos de interesse. ■



## 'Resmas' de duas rodas

Embora possa parecer um *stand* ao ar livre de veículos de duas rodas, a avaliar pelo ar de possíveis compradores dos dois indivíduos junto, a gravura nada mais mostra do que o autêntico amontoado de veículos "depositados" junto à PSP, com o lindo aspecto só parcialmente demonstrado, já que, ali perto, fica a "secção" de automóveis.

Ao que parece, tem de ser assim, já que Espinho não dispõe de sítios apropriados para recolher aqueles veículos que ali estão à ordem do Tribunal. E assim, parafraseando Herman José, lá ficam resmas (ou palletes, se preferirem) de veículos a dar um tom terceiro-mundista ao cimo da Rua 23. ■

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**  
ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
**4500 ESPINHO**

**Ribe**cape  
Agora com novas e modernas instalações  
Garantia • Preço • Qualidade  
Rápidez • Estacionamento  
Pessoal Especializado • Técnica  
Abertos aos sábados de manhã  
Lugar de Miro - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 227321276 • Fax 227310312

**Farmácias**  
**Quinta, 9 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Sexta, 10 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Sábado, 11 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Domingo, 12 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Segunda, 13 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Terça, 14 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Quarta, 15 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148

**CASINO - DE 10/11 a 16/11**  
**'SOCIEDADE SECRETA'**

**Telefones Úteis**

<b>ESPINHO</b>	Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
	Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
	C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
	Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
	Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
	Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
	Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500
	PSP	227340038		
	Tribunal	227342351	<b>ANTA</b>	
	B.V. Espinho	227340005	Junta de Freguesia	227346453
	B.V. Espinhenses	227340042	Unidade de Saúde	227345810
	C.M.E.	227340020	Lar da 3.ª Idade	227344651
	Biblioteca	227340698	Farmácia	227341109
	EDP (agência)	227348387		
	EDP (avarias)	800246246	<b>GUETIM</b>	
	Junta de Freguesia	227344418	Junta de Freguesia	227344226
	CTT Rua 19	227330631/2	<b>PARAMOS</b>	
	CTT Rua 32	227330661/3	Junta de Freguesia	227342710
	CTT (C.D. Postal)	227340010	Unidade de Saúde	227345001
	Registo Civil	227340599	Farmácia	227346388
	Finanças	227340750	Reg.º Engenharia	227342023
	Tesouraria	227343730	Centro Social	227342005
	CP	227346312	<b>SILVALDE</b>	
			Junta de Freguesia	227344017
			Un. Saúde Silvald.	227343642
			Un. Saúde Marinha	227343101

**LUA CHEIA**  
Dia 11 de Novembro

**Marés**

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
9 QUI.	00.48	3.0	13.01	3.2	06.50	.9	19.09	.7
10 SEX.	01.24	3.2	13.39	3.4	07.27	.7	19.45	.6
11 SAB.	02.00	3.4	14.18	3.5	08.04	.6	20.21	.5
12 DOM.	02.38	3.5	14.57	3.6	08.43	.4	21.00	.4
13 SEG.	03.17	3.6	15.39	3.5	09.24	.4	21.40	.5
14 TER.	03.58	3.6	16.24	3.5	10.06	.4	22.24	.6
15 QUA.	04.43	3.5	17.12	3.3	10.57	.6	23.12	.8

**Maré**

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
4500-366 Espinho - Telef. 227341621/ 227344611 - Fax 227346015  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO** 1,500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Membro da  
**APIR**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.





## Valha-nos S. Martinho!

A dois dias da comemoração, fatalmente com castanhas e vinho, de mais um dia de S. Martinho, vai sendo tempo de pedir ajuda ao Santo que, ao que consta, tão misericordioso foi que dividiu a sua capa com um pobre, em noite de invernã. E não restem dúvidas que, nos tempos que vão correndo, bem urgente e imperiosa se torna a ajuda de S. Martinho - ou de todos os Santos da Corte Celestial - para estes portugueses que somos todos, aí incluídos os tais "portugueses" que promovem acções de despejo na tal casa da Teresa Guilherme.

Por exemplo: nós, a Imprensa local, bem precisa, neste momento, de todas as ajudas possíveis e imaginárias. Para além das dificuldades normais de que padece a esmagadora maioria dos órgãos de comunicação local, o Governo prepara-se para nos "presentear" com uma bela "castanhada" típica desta época de S. Martinho: a redução para 80% (ou menos, em certos casos) do regime de porte pago. É sabido que noventa e muitos por cento dos jornais regionais vivem ou dependem maioritariamente dos seus assinantes. Por isso, o envio pelo Correio dos jornais é fundamental para o seu equilíbrio financeiro. Ora isso tem sido, até agora, pago pelo Governo a 100%, atitude compreensível e indispensável para quem disso depende fortemente. Atitude que, aliás, desde sempre tem sido encarada por vários Governos como uma imprescindível ajuda e apoio a este tipo de Imprensa.

Assim sendo, se for levada às últimas consequências, salvo erro a partir de 2002, a decisão do Conselho de Ministros da semana passada de reduzir a 80 ou ainda menos por cento esse auxílio, isso será uma grave e em muitos casos fatal machadada para a existência destes jornais. Li que Arons de Carvalho afirmou não ser essa redução um golpe para a Imprensa Regional, antes, isso sim, uma forma de os jornais fidelizarem (sic) os seus assinantes. Mas fidelizar, como? Mediante o inevitável aumento de preço das assinaturas, fatalmente impopular?

Será assim que se incentiva a manutenção de um tipo de Imprensa com largas e meritórias tradições na história da Comunicação portuguesa? Não é, com toda a certeza. É, bem pelo contrário, um autêntico apertar do garrote que pode vir a sufocar muitos daqueles que, teimosos e briosamente, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, acompanham e dão a conhecer o dia-a-dia das comunidades em que estão inseridos, comunidades essas que, maioritariamente, os aprenderam a respeitar e a acarinhar. A ser levada a cabo, esta determinação de reduzir o porte pago pode transformar-se (desculpando o neologismo) num "jornalicídio" por economicismo, que atingirá, inevitavelmente um dos sectores com mais tradições e difusão do panorama da Imprensa portuguesa.

Irá S. Martinho a tempo de interceder por nós? ■ N.B.

*"A ser levada a cabo, esta determinação de reduzir o porte pago pode transformar-se (desculpando o neologismo) num 'jornalicídio' por economicismo..."*

### APARTAMENTOS

As visitas são GRÁTIS

PARA COMPRAR - VENDER - ALUGAR

AMI-4541

FALE CONNOSCO

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos  
Mediação Imobiliária, Lda.

227320728 - 227319197  
965861765

www.joapassos.pt

joapassos@joapassos.pt

## Depois do Dia dos Fiéis

# Flores: um negócio com espinhos

*Fiéis: época religiosa, em que tradicionalmente as pessoas marcam presença nos cemitérios com uma velinha, mas não só. Isto porque, nestes dias, e todos os anos, as pessoas embelezam, enriquecem e dão vida às campas com flores, de todas as formas e feitios. Em Espinho, a tradição ainda está viva; no entanto, surgem críticas, queixas e também pouca satisfação da parte dos que vendem flores. A razão: "vendeu-se mal..."*

**P**assando no mercado de Espinho, sítio onde muitas pessoas se dirigiram para comprar flores, no sábado seguinte aos Fiéis, o "MV" recolheu opiniões de algumas vendedoras que, de uma maneira geral, dizem que o negócio não foi muito bom. Maria Amélia da Silva comenta: "Vendeu-se mal, ainda sobraram muitas flores; umas davam mais dinheiro, outras davam menos, e hoje ainda estou a vender os restos!". E recorda: "Nos anos anteriores era melhor, isto tende a piorar de ano para ano".

Glória Duarte, por sua vez, refere que "foi muito mau, sobrou-me muita coisa; eram flores de minha casa, mas, mesmo assim,

queria vender porque trabalhei muito durante o ano".

Já Margarida da Silva tem uma opinião um pouco mais positiva: "Claro que aquela flor boa, a importada, vendeu-se bem, a outra não, o povo enfeita bem todo o ano e, neste dia, ainda melhor".

Do mercado para as casas de floristas, as opiniões dividem-se, isto é, na "Rosa Florista", na Rua 19, Fátima diz que o negócio "foi melhor do que nos últimos anos, foram dois dias e duas noites de trabalho". No que concerne a Antoinette Oliveira, do "Horto Fernanda", na Rua 62, a insatisfação é evidente: "Havia muitas flores na feira semanal, inclusive na parte

da peixaria, terça-feira o mercado esteve aberto e estas pessoas, muitas das vezes, trazem as flores de casa e, por isso mesmo, são mais baratas do que as dos fornecedores das floristas, porque não têm despesas e IVA para pagar; logo, este ano não foi tão bom".

Quanto às flores mais vendidas e mais procuradas, a variedade é grande: muitas rosas, gladiolos, crisântemos, cravos, geribérias,

entre outras.

Para finalizar, fica a dura crítica de Margarida acerca desta época: "É uma época bonita, tradicional e acho bem que enfeitem todos os que o fazem durante todo o ano; agora, aqueles que não enfeitam todo o ano, que deixam tudo ao desmazelo e depois para este dia gastam dezenas de contos para ficarem lá novamente até ao ano seguinte, isso é que eu censuro". ■ E.F.



Venda de flores: no Dia de Fiéis o negócio foi fraco



## MARÉ BAIXA

## Preservar enquanto é tempo (I)

A cidade de Espinho, pela suas características e origem recente (elevada a concelho em 1899), não possui uma arquitectura de grande valor, exceptuando-se algumas habitações dos emigrantes do Brasil, e mais algumas, poucas, com características de Arte Nova.

Por isso mesmo, tudo levava a crer que deveríamos cuidar muito bem do pouco que temos, preservando ou fomentando a sua preservação e conservação. Mas assim não acontece na maioria dos casos que observamos.

- Ou se deixam construir blocos inestéticos de cimento por detrás de fachadas com algum interesse arquitectónico, sob a capa de pretensas boas intenções de querer preservar.

- Ou se permite, criminosamente, deixar degradar os edifícios com interesse, como é o caso que se mostra na foto, para depois, quando um dia não tiver recuperação e aparecer demolido, virem os arautos da defesa do património gritarem "cobras e lagartos".

Nessa altura já será tarde!!! ■ C.B.





ALBERTO CAMACHO

## Praia Azul

Volto os olhos para Sul  
Vejo teus olhos ao Norte  
Agarrados ao recorte  
Que desenha a Praia Azul.

E como o velho poeta  
Eu fico da cor da praia  
E o meu olhar desmaia  
No Mar d'areia inquieta.

"Ai o maillot que taful"  
Quanto tempo nos separa  
Desse tempo em que a cara  
Da nossa Praia era Azul...

A poesia não morre  
Nem morre o Azul da Praia  
Morre o corpete e a saia  
Resta a saudade que corre

Sempre que olho o Azul  
Eu fico da cor da Praia  
E a saudade desmaia  
Mesmo se olho p'ró Sul.

*Variações sobre uma inesquecível quadra dedicada à Praia Azul, e que rezava assim:*

*"Ai o maillot que taful  
Não tem corpete nem saia  
Eu vi-te na Praia Azul  
E fiquei da cor da Praia."*



A. MOREIRA DA COSTA

## Parabéns

Perdoar-me-à, caro leitor, uma pequena incursão pelo lado pessoal da vida. Se quiser, pare de ler por aqui. Eu vou continuar a discorrer sobre este assunto.

Tinha planeado, no início do ano, escrever para este número publicado próximo de 2 de Novembro, dia de Finados, um texto curto de felicitações pessoais dirigido a meu Pai, que nesse dia completaria 74 anos. Não quiseram as Parcas que assim fosse, e a Parca da Morte cortou o seu já ténue fio no passado dia 16 de Outubro. No entanto, como sou teimoso, vou insistir.

Vou insistir em dar-lhe os parabéns porque, se não posso classificá-lo como o melhor Pai do mundo (todos os Pais são os melhores do mundo), foi, seguramente, o melhor Pai que poderia desejar ter tido. Também merece os parabéns pela garra com que sempre encarou tudo, de bom e de mau, que lhe aconteceu na vida: nos momentos de sucesso e de insucesso, nas horas boas e nas menos boas, foi sempre corajoso, leal e dedicado.

Parabéns também pela sua postura como cidadão: ensinou-me a pensar, não me transmitiu só carinho e amor de Pai, mas também ideias e sentimentos, não me alimentou só o corpo, também zelou para que alimentasse o espírito.

Felicitações, também, pelos amigos que soube fazer, pelos laços que foi capaz de forjar, pela impressão amiga e carinhosa que deixou em tanta gente que com ele conviveu.

Parabéns pelo fino humor, pela ironia ácida e sempre oportuna, pela lucidez da análise, pela objectividade e frontalidade da crítica, pela lealdade do relacionamento, pela inflexibilidade no julgamento e na acção, mas também pelo coração, do tamanho do mundo, que albergava toda a gente lá dentro.

Enfim, parabéns. ■

## Postais da nossa terra



**Ponte de Anta. Não faltará, aqui, uma rotunda? Não faltarão, aqui, semáforos? Não faltará, enfim, a devida e racional solução para um visível problema de trânsito? Se a imagem (não) engana, é fácil ir lá e comprová-lo! Em certos dias e horas, a complicação ainda é maior e os riscos aumentam. E passeadeiras para peões?**

**Trata-se de uma entrada/saída para/de Espinho, portanto que deve simplificar e não dificultar a vida de quem conduz e acautelar a sua integridade física, bem como aos peões.**

Remetente: Carlos Sárria

O Cartoon do Carlos



**Dr. Vitor Hugo**  
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

**vi**  
**única**

**ESPINHO**  
**TEM A "IDEIA" DE MUDAR PARA MELHOR?**  
**Então cala de 4 com os nossos preços.**

T1 - acabamentos a seu gosto desde 11.500 c.  
T2 - NOVO, FOG. SALA, GARAGEM, COZ. EQUIP. 13.500 c.  
T3 - Novo, em Eamorzil, Garagem Luxo 18.500 c. a 19.500 c.  
T3+1 - COMO NOVO, ÓPTIMAS ÁREAS 16.500 c. NO CENTRO  
T4 - Av. 24 como novo, garagem 25.000 c.  
T4 - LICEU DE ESPINHO 18.500 c.

MORÁDIAS acabamentos a seu gosto 22.000 c.

T1+1 - GARAGEM, 100M 14.000 c.  
MORÁDIAS - T3, NOVAS, BANHEIRA HIDRO, 2 GARAGENS, CHURRASQUEIRA, TERRENO 24.000 c.

ANDAR MORADIA T3 NOVO ESPINHO - 2GARAGENS - FOG. SALA 17.500 c.

Viste-nos em [www.intocidades.pt/viunica.htm](http://www.intocidades.pt/viunica.htm) - LIGUE ATÉ ÀS 24H - [viunica@net.sapo.pt](mailto:viunica@net.sapo.pt)  
SE QUER VENDER O SEU APARTAMENTO CONTACTE-NOS  
AV. 24 N.º 237 - TEL. 227319158/60 e 964397939

**Lia do Amaral**  
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

*Sã Faria & Santos, Lda.*  
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO



## Criar uma escola de atletismo

## O sonho de António Leitão

*António Leitão continua a ser uma figura bem presente na memória de Espinho. Os seus méritos e façanhas desportivas e, acima de tudo, o seu trato fácil e humilde fazem dele um ilustre cidadão espinhense. A medalha de bronze nas Olimpíadas de Los Angeles em 1984 foi o auge de uma carreira. Contudo, ainda hoje continua ligado ao desporto.*

Por vezes, face ao mediatismo e imediatismo da comunicação social, alguns êxitos desportivos transportam os seus obreiros para as bocas do mundo. Mas, tão depressa são lembrados e idolatrados, como caem no esquecimento. Com António Leitão as coisas só parcialmente são assim.

## DIVULGAR O DESPORTO

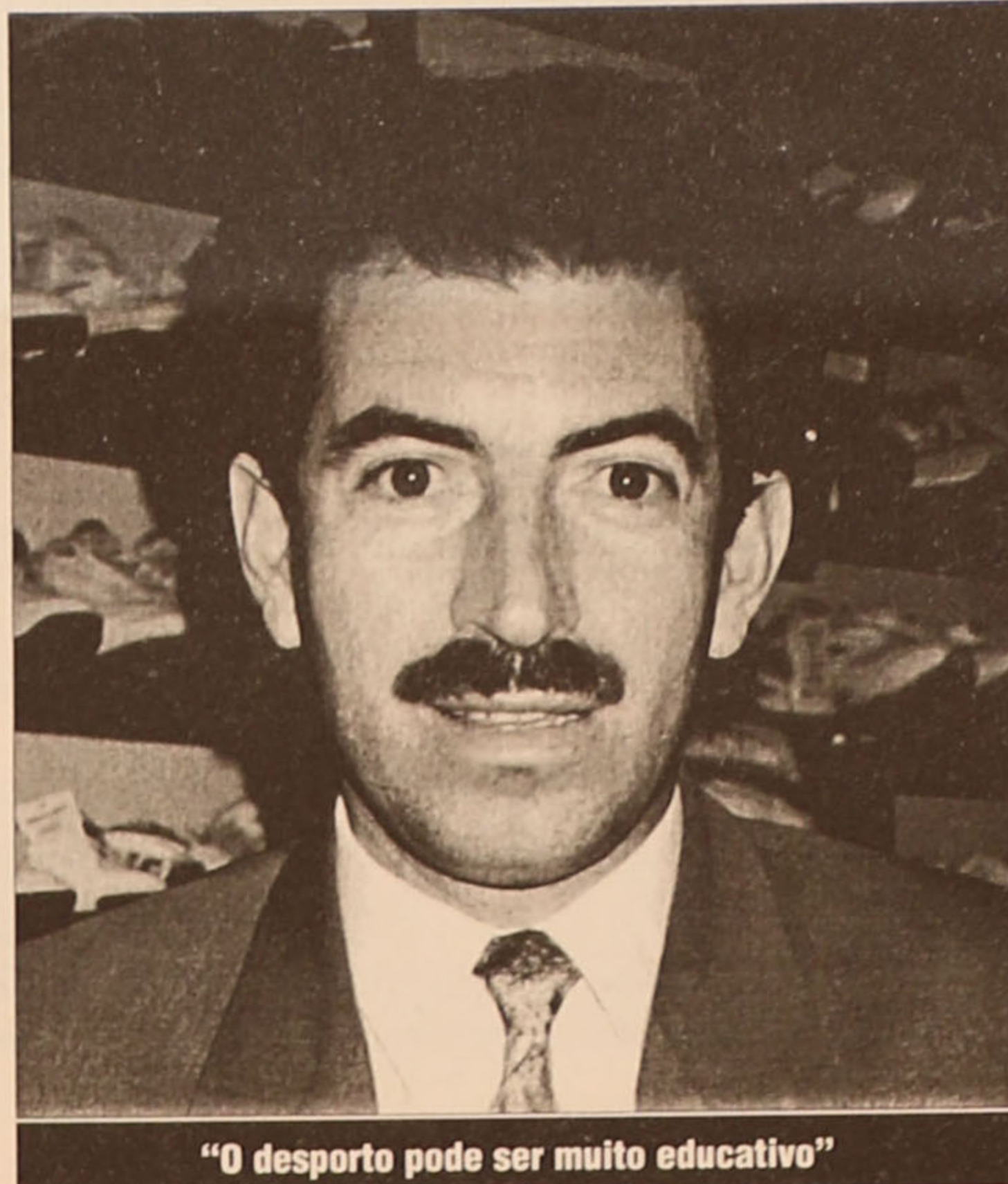
Hoje em dia, António Leitão passa a maior parte do seu tempo ocupado nas lides da sua loja de material desportivo e de uma empresa de transportes da família. Outra parte substancial do seu tempo é dedicada "a conversas e colóquios em escolas, com adultos e crianças, na divulgação do atletismo e do desporto em geral, tentando mostrar a melhor forma de encarar a vida e o desporto", isto no âmbito de uma relação contratual que tem com o Instituto Nacional do Desporto. Este papel de "professor" ou interlocutor surgiu no seguimento de um processo natural face à sua carreira desportiva, e cada vez o motiva mais. Diz António Leitão: "Consegue-se fugir à normalidade das questões que são feitas e exploradas pelos jornalistas, consegue-se assim cativar mais as pessoas,

e aprender-se algo; consegue-se perceber que o desporto pode ser muito educativo, um grande meio de cultura".

## A CARREIRA E O SONHO

A carreira desportiva de António Leitão teve um desfecho muito particular: nos últimos anos foi sendo apoucado por uma lesão ou doença algo rara que levou a que muito se especulasse sobre a sua postura e profissionalismo desportivo. Contudo, conseguiu "ultrapassar a situação de deixar prematuramente o desporto em virtude de uma doença hereditária que só mais tarde foi descoberta". Foi essa posterior descoberta que lhe permitiu que, à injustiça de muitos comentários que na altura se ouviam, possa hoje, de consciência tranquila e com toda a objectividade, afirmar que "essas pessoas enganaram-se redondamente! Sinto-me lisonjeado por hoje ser visto como toda a gente me vê".

A nível desportivo, parte da sua realização pessoal parte da concretização de um velho sonho que pode vir a transformar-se num projecto: "Uma escola de atletismo! Mas, para isso, é preciso uma vida mais tranquila e tempo para me



"O desporto pode ser muito educativo"

dedicar inteiramente aos miúdos". Algo que lhe dá "imenso gozo, e onde se podem encontrar alguns campeões, porque ainda há campeões...". Leitão sente e tem grande orgulho por ter estado "ligado a uma modalidade que, queira-se ou não, foi a que mais alegrias deu ao país. Fui um dos elementos de uma selecção que foi a maior jóia que, nesse campo, o país já teve, e que deu um grande contributo no desenvolvimento da modalidade. Basta dizer que, na altura, a Federação tinha um orçamento de 20 mil contos/ano e agora essa verba é de cerca de um milhão". Desta selecção faziam parte, além de António Leitão, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rosa Mota, entre outros.

Do seu palmarés, além do "bronze" de Los Angeles, constam também a primei-

ra medalha para Portugal nos campeonatos da Europa de juniores, a melhor marca do mundo de juvenis

## RECONHECER OS MÉRITOS

Esta questão do reconhecimento ou não dos seus méritos e o facto de se dar ou não o devido valor a quem o merece foram recentemente falados e discutidos aquando da atribuição do nome de uma avenida a Miguel Maia e João Brenha. Alguns foram os que defenderam a injustiça dessa iniciativa face à carreira de António Leitão. "Mentiria se

dissesse que essa situação não é de pensar... Reconheço que o Miguel e o João são atletas fora-de-série e custa comentar isto, porque quem neste momento de deve sentir triste com algumas opiniões são eles próprios, uma situação desagradável depois do muito que eles fizeram. O presidente e a Câmara entenderam assim e, se o Miguel e o João o merecem, e merecem mesmo, há outros que também o merecem".

Face a tudo isto e algo mais, deixando de parte histórias e boatos, Leitão ape-la apenas a que "todas as pessoas trabalhem em prol da terra, para que esta não seja apenas uma terra de passagem e de turismo barato". O carinho e o orgulho pela sua cidade deixam-no com um brilho nos olhos. Afinal, ele projectou, além-fronteiras, o nome de Espinho. ■ C.H.C.



António Leitão, medalhado, no início da sua carreira

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'



## 'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

À VENDA NAS LIVRARIAS E QUIOSQUES DE ESPINHO

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho



Rosa Maria Albernaz esteve em Timor

# “Uma lição de vida!”

**Foram seis dias que a deputada Rosa Maria Albernaz passou em Timor. De lá trouxe muitas imagens que vão perdurar na sua memória por muito tempo. Conforme faz questão de salientar, “foi uma lição de vida!”.**

Rosa Maria Albernaz deslocou-se recentemente a Timor. Em entrevista ao “MV”, a deputada espinhense explicou como surgiu esta oportunidade: “Eu faço parte da União Inter-Parlamentar, que é o Parlamento Mundial há seis anos. Aí, faço parte da Comissão dos Direitos Humanos. Durante estes seis anos, colaborei sempre com o gabinete do dr. Ramos Horta em Lisboa e com o Padre Domingos, que era o elo de ligação com a guerrilha. É um padre que tem a sua igreja no alto de uma montanha e que durante estes 25 anos foi sempre pela reivindicação com os guerrilheiros. É um padre extraordinário, porque deu apoio à guerrilha, levando-lhes tudo o que eles necessitavam, desde as máquinas de filmar, que ia buscar a Lisboa, até remédios, alimentos, livros, contactos sobre o que se passava. Xanana Gusmão, na segunda-feira passada, falou disso contando de quando lhe conseguiram levar as folhas dos jornais, com as reportagens e os comentários sobre Timor, quando os órgãos internacionais falavam do caso. Entretanto, o padre Domingos era uma pessoa com quem eu trabalhava há três anos. Durante todos estes anos falei de Timor em todos os países onde ia e colaborava com o gabinete do dr. Ramos Horta, arranjando dinheiro, remédios, recolhendo os rapazes timorenses que chegavam a Lisboa... o meu gabinete sempre esteve aberto para eles. Por exemplo, colaborei com bastantes jovens guerrilheiros, um deles era o Alfredo e nunca soube quem ele era! Sabia que era um jovem timorense

que tinha fugido da prisão e cujo corpo demonstrava bem o que passou e, portanto, as ordens que eu tinha era de nunca perguntar quem ele era e, quando me vinha pedir alguma coisa, eu nunca perguntava para o que era! Mais tarde, passados uns três, quatro meses acabava por saber para o que era. Portanto, a minha colaboração foi sempre essa, por vezes tinha de dar 300 ou 400 contos, mas confiei sempre! Depois do que se deu, eu tive um convite do dr. Ramos Horta e do presidente Xanana, para ir a Timor. Na primeira delegação que lá foi, eu poderia ter ido, mas sempre disse que queria ir sozinha, porque numa delegação está tudo programado. Eu quis ir sozinha, tinha esse convite, sabia que tinha gente lá, quer o dr. Ramos Horta, quer o



Na Igreja de Letefoh, com a imagem de Nossa Senhora da Ajuda

nosso embaixador. Eu sabia que ia com segurança”.

## UMA MISSA NA MONTANHA

Desta forma, Rosa Albernaz tomou conhecimento da realidade em Timor e viveu experiências indescritíveis. Exemplo disso foi uma missa celebrada no cume de

uma montanha, “onde estavam milhares de pessoas à minha espera”, afirma comovida, explicando que, “quando subia a montanha, comecei a ver velhos, crianças, pessoas a subirem. Nós demorámos duas horas e meia a chegar porque, embora o trajecto seja de 120Km até ao cimo, é tudo por curvas e por estradas que não são bem estradas... muito estreitas. Quando subia a montanha, via pessoas e perguntava para onde é que iria aquela gente. Só me apercebi quando lá cheguei e vi velhos a chegarem, agarrados a paus, homens, crianças... É que o padre Domingos tinha feito uma convocatória geral a toda a gente das montanhas! Eram mais de três mil pessoas, que assistiram a uma missa que demorou seis horas. É estranho, mas é verdade, porque toda a gente comungou, não havia ninguém que não comungasse”.

Rosa Albernaz destacou a fé demonstrada pelo povo, não só fé em Deus, mas também num ideal e no amor à sua terra, que, para ela, constitui uma lição de vida. Foi precisamente nesta missa que a deputada ofereceu a imagem de Nossa Senhora de Ajuda: “Levei esta

imagem e expliquei que a minha terra era de pescadores e que quando eles se sentiam aflitos dirigiam as preces à Nossa Senhora da Ajuda. Aquela mão estendida é a mão que ajuda. Na igreja, que ainda está a ser construída, ficará sempre uma lembrança do nosso concelho!”.

De resto, o facto de as populações se mobilizarem para ir assistir a uma missa é prova mais do que suficiente para chegar à conclusão de que a religião ocupa uma posição determinante no seio do povo timorense. “A igreja tem um poder enorme em Timor e fez um trabalho extraordinário, porque é uma igreja missionária”, diz a deputada, frisando que, “na verdade, foram seis horas, toda a gente ao sol... É um dia que nunca hei-de esquecer, porque são pessoas pobres, mas de uma pobreza tão digna! Naqueles dias em que estive em Timor, vi crianças com fome, com um pau e uma cestinha às costas - andavam às raízes. Eles esmagam as raízes e fazem farinha, fazendo dela pão - esta é a alimentação deles!”.

Contudo, não é só a igreja que tem contribuído para a reconstrução de Timor; igualmente, Rosa Albernaz

destaca os professores portugueses que “têm espírito de missão! Em Liquiçá estava um grupo de professores que tinham chegado há cerca de uma semana. Foi uma alegria enorme. Encontrei quatro professoras e dois professores de Guimarães, de Braga, do Porto, de Setúbal, de Lisboa, e estavam a programar o seu trabalho extra-curricular. É gente cheia de vontade de trabalhar, que me pediu para contactar o Instituto de Camões e solicitar filmes do Vasco Santana. Querem cartazes sobre Portugal para mostrar às pessoas”.

## MILÍCIAS AINDA A TERRORIZAM

Rosa Maria Albernaz foi para a parte da fronteira de Timor, pelo que não pôde sentir a presença das guerrilhas. Aliás, como ela própria explica, “Dili é uma cidade muito segura! Só vemos jeeps dos exércitos paquistanês, italiano, australiano, inglês e português. É uma cidade que está a ser constantemente vigiada. Nas montanhas, as Falintil continuam a tomar conta e a vigiar. Nas fronteiras, o problema que existe é que é necessário desmantelar de vez com as milícias, porque elas continuam a existir do outro lado da fronteira, continuam a estar armadas e a fazer pressão e a aterrorizar as pessoas, dizendo que existe vingança do outro lado. Isso tem dificultado a vinda de pessoas para Timor, muito embora, nos últimos 15 dias, diariamente, o número de pessoas que estão a regressar a Timor seja já muito grande, o que quer dizer que estão a ganhar confiança!”.

Apesar de tudo, a deputada mostra-se confiante e esperanzada no destino de Timor e não hesita em apelar à ajuda de todos, uma vez que, tal como frisou, aquele é um país que necessita de muita ajuda e que está a recomeçar do zero. ■ R.V.S.



Junto ao Hotel Mahkota, em Dili

## “Pássaros. Peixes & C.ª”

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

## RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

## Modas J. Gomes

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

Galerias Sabinus - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3  
4500 ESPINHO

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO



## Assembleia Municipal

# “Não pagamos!”

**A Câmara não vai disponibilizar os 384 mil contos exigidos pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) para o pagamento dos terrenos expropriados para a construção da Escola Domingos Capela em Silvalde e que a autarquia garantira em acordo assinado em Outubro de 1994.**

Quem o disse foi José Mota na terça-feira da semana passada, por ocasião da oitava reunião da última sessão da Assembleia. O assunto está encerrado, disse o presidente da Câmara. O Governo é que era o responsável pela Educação e pela construção de escolas e as autarquias colaboravam apenas para acelerar o processo. Sucede que, disse José Mota, a Câmara não podia pactuar com a exorbitância dos 260 mil contos exigidos para o pagamento de uma parcela de terreno a expropriar e que era de reserva agrícola, quando, pouco tempo antes, tinham sido expropriados terrenos com muito mais área mas a preços muito mais baixos.

### O SERMÃO DO MAR

A reunião de 31 de Outubro, que serviu para apreciar a informação escrita do presidente da Câmara, foi substancialmente animada pela referência, na primeira página daquela informação, ao “emocionante sermão junto ao mar”, proferido durante a procissão de N.ª Sr.ª da Ajuda. Jorge Carvalho (CDU), que considerara a informação pobre, mostrou curiosidade em conhecer o conteúdo de tão emocionante sermão. José Mota

respondeu, improvisando uma variação sobre vários temas e provocando alguma hilariedade, não dando, porém, qualquer resposta a uma crítica do vogal da CDU sobre a ausência, no relatório, de várias deliberações aprovadas pela Assembleia e remetidas ao executivo camarário.

### RUAS EM OBRAS

Na sua curta intervenção inicial, José Mota fez questão de sublinhar o bom ritmo de execução das obras da futura sede da Junta de Freguesia de Espinho - “apesar do ligeiro atraso”, acrescentou - e garantiu a sua conclusão “para breve”. Informou sobre o início das obras de conclusão da rede de pluviais e de saneamento no início de 2001, projecto que vai contar com o esperado apoio europeu. “Era urgente completar isto. Aliás, há zonas que ainda não estavam cobertas, pelas razões que são sobejamente conhecidas”, acrescentou o presidente, que ainda falou da reparação dos pisos das ruas de Idanha a Guetim, da Igreja de Anta à Ponte d'Anta, da Quinta de Paramos ao Monte e da Rua da Igreja em Silvalde, da desilusão pelo trabalho executado pela RESIN na lim-



José Mota afirmou que a CME não pagará à DREN

peza das ruas e da excelência do mesmo trabalho por parte das equipas da ADCE, e do financiamento que está a ser tratado para o projecto da Brandão Gomes.

### ROLANDO ELOGIADO

Pedro Nélson de Sousa (PSD) interveio, avisando que se ausentaria depois de falar porque não ia poder responder aos comentários que o presidente costumava prodigalizar sobre as suas palavras. A ausência do presidente às reuniões da Assembleia eram uma prova do desprezo votado pelo presidente da Câmara àquele órgão autárquico: “O sr. presidente vale-se da maioria e acha que não deve dar satisfações”, disse o vogal social-democrata, que depois elogiou o vereador Rolando de Sousa pela dignidade com que tem

representado a Câmara na Assembleia, poupando a imagem do presidente a eventuais desgastes.

Pedro Nélson de Sousa prosseguiu a toada contundente, acusando a Câmara de falta de empenhamento na resolução de vários aspectos de ordenamento, nomeadamente na zona da Avenida 32 - onde só se arranjava os jardins à volta das rotundas - e na manutenção do caos no estacionamento automóvel.

### PROVINCIANISMO, POPULISMO E PROPAGANDA

“A segurança é um problema grave e toda a gente conhece amigos, vizinhos ou familiares vítimas de assaltos ou roubos”, continuou Pedro Nélson de Sousa. Era manifesto o estado de abandono e a má gestão do parque de

campismo, e Espinho era assinalado pela negativa e não pela positiva, apesar de a Câmara esbanjar dinheiros para “coisas panfletárias”. A atribuição do nome de dois voleibolistas ao passeio da beira-mar norte tinha sido uma prova de provincianismo, populismo e de propaganda, “atitude que desprestigiou a cidade e foi motivo de chacota na TV e nos jornais”.

José Mota respondeu, ironizando acerca da maior facilidade de estacionamento do vogal Pedro Nélson de Sousa em Grijó, garantindo: “Se tiver problemas de estacionamento, telefoneme. Eu arranjo-lhe estacionamento no raio de 300 metros”. O presidente garantiu ainda que Espinho era uma cidade segura e que era preciso ter o bom senso para não se criar apetites de insegurança: “Já no tempo da minha avó se roubavam carteiras na feira e galinhas em Espinho”, acrescentou.

O presidente assumiu depois as homenagens aos voleibolistas dizendo que o povo não parecia estar aborrecido com esse tipo de eventos: “Críticas essas homenagens é como dar uma bofetada naqueles atletas”.

### PROMISCUIDADE

Pedro Nélson de Sousa concluiu a sua intervenção recordando que se opusera ao facto de o vereador Fernando Rocha, responsável pelo pelouro do Desporto, assumir a presidência do Sporting Clube de Espinho, uma vez que isso iria criar constrangimentos em rela-

ção a outras instituições: “O vereador saiu pela porta das traseiras, sem solidariedade dos colegas da direcção, deixa o clube numa péssima situação e, ainda por cima, desprestigia a Câmara”. José Mota coibiu-se de tecer qualquer comentário sobre esta observação.

### LAGOA POLUÍDA

Fausto Neves (CDU) quis saber que garantias havia de seriedade e sucesso no projecto de despoluição da Lagoa de Paramos recentemente anunciado, e considerou que o Conselho Municipal de Segurança merecia ponderação.

José Mota assegurou que, até ao fim deste ano, a Assembleia iria ser chamada a pronunciar-se sobre a execução daquele projecto.

Correia de Araújo (ind.-PS) descreveu o sucesso da última época balnear referindo o elevado número de visitantes, a ausência de queixas por parte da hotelaria e a descentralização em espaços e estilos das actividades culturais levadas a cabo.

E, depois de apelar a José Mota para se entender com o seu homólogo de Ovar para a rápida resolução do problema da poluição da Lagoa de Paramos, Correia de Araújo quis saber se José Mota, recentemente reeleito presidente da Distrital do PS, iria fazer “presidências abertas” no distrito, durante a próxima campanha eleitoral, em prejuízo de Espinho. José Mota prometeu-lhe dedicar 85% do seu tempo ao concelho de Espinho. ■ O.L.

**MÉDICO**  
**DOENÇA DOS OLHOS**

OFTALMOLOGIA  
CONTACTOLOGIA  
AUDIOLOGIA

ACORDOS  
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS  
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS  
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

**CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO**

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Maria do Céu  
Santos

**ADVOGADA**

Rua 18, 582, 2.º Esq., Sala 1  
Telefone 227312100  
4500 ESPINHO

**JOSÉ DOMINGUES PEREIRA**

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO  
Rua 12 n.º 780  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE**

**Palheiro**


Venha conhecer-nos!

Encerra às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

DECORAÇÃO LAR

**CASA NOVELO**



**22.º ANIVERSÁRIO**

RUA 18 N.º 584 • 4500 ESPINHO • TELEFONE 22 734 23 03





## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Bairro piscatório em alvoroço, banda de música em crise e matadouro com dias contados

"Povo do bairro alvoroçado" - era este o destaque do "MV" há 20 anos atrás. No centro deste alvoroço estava o facto de a Caixa Nacional de Pensões enviar uma carta em que os moradores eram "intimidados a recomençar a pagar as rendas bem como os retroactivos do aluguer não satisfeito desde 1974. (...) Fomos testemunhas da indignação que esta 'surpresa' veio provocar e da determinação que mostraram em não pagarem a renda de casas que consideraram suas. 'Foi há 33 anos que viemos para aqui, quando o mar nos tirou da rua 2 e da ilha do Sal. Só viemos por necessidade, porque isto era só montes, parecia as 'corneiras', não havia água nem luz nem nada. O comandante Tenreiro é que veio cá para entregar algumas chaves e fez um discurso, ali naquele largo, a dizer que depois de vinte anos as casas eram nossas, para ver se vinha mais gente. Mas isto ficou só em metade e foi preciso virem operários de fábricas para ocuparem a outra metade das casas". (...) Só logo após o 25 de Abril, vinte e sete anos passados, os moradores resolveram deixar de pagar as rendas à então Junta dos Pescadores, por considerarem que eram as suas casas. (...) A disposição geral é a de não pagar as rendas, e muito menos os retroactivos desde 1974, altura em que os moradores espontaneamente decidiram deixar de as pagar, por considerarem que as casas já eram suas por direito e justiça".

O futuro da Banda de Música há duas décadas atrás parecia estar comprometido: "O futuro da Banda de Música de Espinho parece ameaçado por algumas nuvens, a ponto de um dos seus responsáveis ter já adiantado que os destinos daquela instituição de tão antigas tradições poderão vir a ser depostos nas mãos da edilidade. Principal fonte das dificuldades, o habitual problema da falta de verbas para fazer face às despesas, cada vez maiores, sem contrapartida no crescimento de receitas ou subsídios. Posto perante esta situação, o presidente da edilidade terá tomado o compromisso de propor à Assembleia Municipal a atribuição de um subsídio de 600 contos a distribuir equitativamente pelas bandas existentes no concelho, cuja concretização se aguarda".

Nesta edição estava também em causa o tempo de vida do matadouro. Uma questão era colocada: "Matadouro sempre fecha?". De facto, o Matadouro tinha os dias contados. Acerca das condições desse local foi dito que "as actuais condições deste Matadouro como as da maioria dos Matadouros deste país não reúnem as condições técnicas de capacidade e garantias salúbricas que seria de desejar. Tais insuficiências têm em parte sido ultrapassadas graças à dedicação e zelo e até espírito de sacrifício dos que lá trabalham, alguns dos quais com abdicção de gozo de férias a que têm direito".

Também neste número era referido que iriam ser canalizados 1500 contos para o saneamento: "Vai ser ainda esta semana que Espinho vai passar a ter uma rede de saneamento mais eficiente. Com efeito, e caso as condições climáticas o permitam, vão-se iniciar as obras de implantação de 865 metros de canalização de grés, com intenção de completar o saneamento da zona do Monte Lírio. (...) Paralelamente será completada a rede de abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte de Anta".

## Maré-Rua

### Nova direcção do Benfica

#### O que acha das mudanças directivas no Benfica?

##### ALBERTA RIBEIRO

51 anos, empr. doméstica

Se a nova direcção do Benfica é melhor ou pior eu não sei, mas isso também pouco me interessa, porque, quanto pior for a sua direcção, melhor é para os adeptos dos outros clubes, que ficam a ganhar, porque o Benfica já não tem a força de antigamente.

##### FERNANDO SOARES

41 anos, vendedor

Como não sou benfiquista, estou contente com esta direcção, como estaria se fosse outra, pois é uma conti-

nuidade da anterior. Muitas promessas e poucas acções - assim o Benfica ficará cada vez mais pequeno, o que dá uma grande ajuda para o Sporting e para o Porto. O que é facto é que já se viu as outras equipas na mesma situação, agora chegou a vez do Benfica não ganhar campeonatos. Acho muito bem!

##### ROSA MARIA ALMEIDA

36 anos, costureira

Nós, os benfiquistas, devemos ter esperança na nova direcção e acreditar que o Benfica vai voltar aos velhos

tempos; mas, no fundo, não sei quem é o melhor presidente, se o Vale e Azevedo, se o Vilarinho, porque hoje em dia já não há amor à camisola, só se pensa em dinheiro.

##### JORGE MAGALHÃES

39 anos, serralheiro

Na minha opinião, o Benfica mudou, mas não mudou muito. Não me parece que o novo presidente seja melhor que o anterior; ouvi Vilarinho dizer aquilo que Vale e Azevedo fez de mal, mas não o ouvi falar das respectivas soluções. Chamou a atenção dos sócios benfiquistas ao fazer promessas sobre Jardel, quando ainda não tinha sequer certeza do que dizia. Veremos agora o que irá acontecer...

##### JÚLIO GOMES

45 anos, empresário

Acho que esta direcção teve como bandeira de campa-

nha o Jardel e vai frustrar as expectativas dos sócios. Com isso, terá que prestar contas em futuros actos eleitorais. Dizem que o Roger não vem, o Jardel também está no mesmo caminho. O clube está numa situação financeira delicada, ou mesmo bastante delicada. Temos de esperar mais tempo para ver no que isto dá.

##### PAULA SOUSA

32 anos, enfermeira

Sinceramente, não acho que o Benfica tenha uma direcção melhor, porque o que eles querem é "tacho" e, apesar de muitas promessas nas eleições, quando são eleitos não fazem nada do que prometeram e, pior, só sabem encher o bolso, o que leva à ruína do Benfica. Posso estar enganada, e assim o espero, pois gostava de ver o Benfica regressar aos tempos de glória. ■ M.G.

## Como vai o negócio... ...nos distribuidores de gás?

Esta semana, o "MV" visitou dois distribuidores de gás para saber como vai o negócio. Com efeito, deslocámo-nos até às casas "Tele Rocha" e "Romeu Vitó".

O negócio neste ramo "já foi melhor" e "abrandou bastante nos últimos tempos" devido ao aparecimento do gás natural e também aos sucessivos aumentos do preço do gás - "o gás aumentou 15% nos últimos dias". Esta situação deve-se também, segundo o proprietário da loja "Romeu Vitó", a "uma má política económica deste governo".

As épocas do ano em que os distribuidores de gás têm mais trabalho são as mais frias, ou seja, o Outono e o Inverno. Quanto aos dias da semana mais preenchidos são a segunda-feira, a



sexta e o sábado.

Os nossos inquiridos são da opinião que este negócio já está bastante explorado em Espinho - "já não há es-

paço para mais" e "infelizmente, a tendência é para reduzir cada vez mais".

Este negócio é frequen-

tado por todas as pessoas: de todas as idades (mas principalmente dos vinte anos para cima) e de todas as classes sociais. ■ E.R.

## A MEDICINA NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA

# saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO  
TELEF. 227342749 FAX 227342749

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI  
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

CASA ALVES  
RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos  
do país em Vinhos do  
Porto datados, correntes,  
de mesa, Aguardentes  
Velhas e Whiskies

### CHAVE MESTRA

Acertamos todos  
os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras  
e cofres  
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas  
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho  
Telef. 227322952 - Telem. 91977977

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330  
4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95



# PERFIS

GRAÇA GUEDES - 60 anos - Professora Universitária

## “Centro Multimeios é uma obra digna de Espinho”

Graça Guedes doutorou-se em Psicologia na Sorbonne, em França. Tinha já o curso do Instituto Nacional de Educação Física (INEF). Hoje é professora na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, no Porto. Já foi candidata à autarquia espinhense e fez parte da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, aquando das comemorações do seu centenário. É fã absoluta do novo Centro Multimeios, adoradora do sol, e colecciona elefantes e imagens de Santo António. Viveu o 25 de Abril agarrada à rádio, e dos políticos apenas admirou Francisco Sá Carneiro. Desta vez, é a nossa “perfilada”.

### 1. Porquê professora universitária?

Por vocação e também por ambição. Depois do INEF, e como não havia doutorados em Portugal, fui para a Sorbonne, em 1979. Leccionei também na extinta Escola de Instrutores de Educação Física do Porto e agora estou na Universidade porque sempre estive ligada ao ensino de professores.

### 2. De que gosta mais em Espinho?

De tudo, mas especialmente do mar e agora do Centro Multimeios. É uma obra digna de Espinho e muito bem feita, porque o Nuno Lacerda Lopes é mais artista do que arquitecto. Gosto de tudo o que lá está e do que lá é feito.

### 3. De que gosta menos em Espinho?

De todas as aberrações que cá foram cometidas, por exemplo da destruição do Teatro S. Pedro e do Casino, da “meia-casa” da Rua 8, da destruição de casas antigas e do derrube de árvores. Não gosto também do fim de ritos culturais, como a Avenida, imprópriamente chamada “picadeiro”. Finalmente, não gosto que os valores culturais de Espinho não sejam perpetuados na memória de todos. E há tantas figuras que

merecem isso...

### 4. Programas de televisão amados e detestados?

Detestados, é difícil dizer, porque detestou tanto que nem os vejo! Gosto, por exemplo, dos ciclos de cinema da RTP2 e do Contra-Infomção.

### 5. O filme da sua vida?

Não um, mas três: “Cinema Paraíso”, “África minha” e “Citizen Kane”.

### 6. O melhor livro que leu?

Também são vários, mas prefiro indicar toda a obra de autores preferidos: Florbela Espanca (sempre à minha cabeceira), Eça de Queirós, Isabel Allende e Agustina Bessa-Luis.

### 7. Tipo de música favorita e intérprete?

Clássica. Toda a obra de Bach, Vivaldi e Chopin. Gosto também de Bernstein e de música brasileira, principalmente do “chorinho”. Dos intérpretes brasileiros, destaco Elis Regina, Vinicius de Moraes, Tom Jobim e Elizete Cardoso.

### 8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

A Padeira de Aljubarrota, uma mulher que enfrentava o perigo com coragem e com vigor.

### 9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

Sem dúvida a chegada do Homem à Lua. Pela negativa, a bomba atómica.

### 10. O que pensa dos políticos?

São charlatões e oportunistas! A única excepção que conheci foi Francisco Sá Carneiro.

### 11. O que é para si uma religião?

É uma crença, uma convicção, um guia. E isto seja ela qual for, desde que a pessoa se identifique com ela e a respeite.

### 12. Acredita em OVNIS?

Não! Sou muito pragmática e ainda não tive provas para poder acreditar nisso.

### 13. Como foram as suas melhores férias?

São sempre as com muito sol e mar. Desde que haja isso, são sempre as melhores, e melhores ainda serão se acrescidas da vivência de valores culturais doutras civilizações.

### 14. Qual o seu prato favorito?



Todos, menos arroz de cabidela e coelho.

### 15. E bebida?

Um bom vinho tinto do Douro.

### 16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Credo! Nunca!

### 17. Gosta mais do dia ou da noite?

Do dia. Logicamente por causa do sol e da luz.

### 18. Como convive com o stress?

Procuo a luz, o sol e o mar. São o melhor antídoto.

### 19. Qual é o seu animal favorito?

O cão.

### 20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionária?

Não. Gosto da vida que levo. Mas talvez comprasse um barco...

### 21. Quais são os seus hobbies?

Colecciono elefantes e imagens de Santo António. Gosto de viajar e já conheço muita coisa. Brevemente vou a Goa, uma das paragens que me faltava. Falta-me ir ao Japão e ao Peru.

### 22. Acha que há lobbies em Portugal?

Claro que há e isso é muito mau. E o mais impressionante é que existem em todo o contexto social. São um autêntico polvo...

### 23. Acredita na igualdade dos sexos?

Acredito que é possível, mas não para já. Pode ser que, futuramente haja uma evolução fantástica, mas é sempre uma luta lenta.

### 24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Neste momento, não. É fundamental quando uma pessoa vive só ou viaja. No entanto, penso que se deve usufruir do melhor e não abusar do pior.

### 25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava a caminho da Escola de Instrutores de Educação Física. Mas já estava mais ou menos alertada para isso. Quando voltei a casa, passei o dia agarrada à rádio...

### 26. Navega na net?

Sim, e em sites muito variados. Utilizo-a preferencialmente para contactos com colegas e para obter informações sobre qualquer assunto.

### 27. Água, ar ou fogo?

Água.

### 28. O que acha dos fundamentalismos?

São exageros e destruidores de sonhos. Só como exemplo, aponto os movimentos feministas.

### 29. Qual o clube do seu coração?

Dois. O Futebol Clube do Porto e o Sporting de Espinho.

### 30. Qual a sua atitude em relação à morte?

Medo. Sobretudo se acontecer com dor. Mete-me tanto medo, que nem digo mais nada...

### 31. Gosta de jogar?

Gosto. Principalmente canasta, mas sem ser a dinheiro.

### 32. O que é, para si, o risco?

É um acto de coragem. É algo a que estamos sujeitos, temos de enfrentar, e para isso é preciso coragem e confiança em nós próprios.

### 33. O que queria ser em criança?

Tenho a sensação de que fui uma criança muito feliz. Queria ser médica e foi um desejo que mantive quase até à Universidade, até porque cheguei a fazer aptidão a Medicina, juntamente com a aptidão ao INEF. Curiosamente, foi um médico, o Dr. Elísio Gomes, que me convenceu a ir para onde fui. •

'MARÉ VIVA' N.º 1162 - 09.11.00

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

*Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 130-D, de folhas 90 verso a folhas 91, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 31/10/2000, na qual

PRIMEIRO - JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA E CRUZ, e mulher, MARIA PEREIRA PINTO DE SÁ, casados em comunhão geral, naturais da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, onde

residem na Rua do Sisto n.º 323, contribuinte 111518857 e 111518865, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 30 anos, pacífica, contínua e publicamente, pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

### PRÉDIO

Prédio urbano, de habitação, formado por casa de rés do chão, com a área coberta de

cinquenta e nove metros quadrados e logradouro com cinquenta metros quadrados, sito na Rua do Sisto n.º 327, ao lugar do mesmo nome, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confrontar do norte com estrada, do sul e nascente com José Alves de Oliveira Cruz e do poente com Manuel Pinto Ferreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 1263, com o valor tributável de 81.039\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme certidão que arquivo, e a que atribuem o valor de MIL CONTOS.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, trinta e um de Outubro de 2000

A Ajudante,

*Amélia Maria da Fonseca Amorim*

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

Bom café... é  
da

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



CINANIMA em conferência de imprensa na FNAC

# Novidades de um festival

O CINANIMA está já em curso. Tudo foi atempadamente preparado e, na passada quinta-feira, decorreu no novo espaço da FNAC, em Santa Catarina (Porto), uma conferência de imprensa durante a qual o Festival foi dado a conhecer à comunicação social e ao público presente.

Nesta conferência, a organização do festival salientou os pontos mais pertinentes e as novidades para este ano. António Gaio, director do Festival, realçou diversos factos: o CINANIMA realiza-se num novo espaço, o Centro Multimeios; o prémio "Jovem Cineasta Português", ao qual concorreram 26 filmes, acrescentando que parte do êxito e interesse pela animação em Portugal também se deve aos ateliers de formação que há já 24 anos o CINANIMA vem promovendo; o prémio para a categoria de primeiro filme português é, a partir deste ano, denomina-



Responsáveis do CINANIMA na FNAC

do "Prémio Gaston Roch", o mestre da animação, entretanto desaparecido, que sempre colaborou com este festival; a exibição, pela primeira vez, das "Sessões Panorâmica", filmes que não es-

tarão a concurso, mas que, pela sua qualidade, merecem ser vistos.

Além de tudo isto, há a realçar os "Ateliers de Formação", as exposições, retrospectivas e debates. Está

prevista uma conferência com Alexandre Petrov, vencedor do Óscar de Hollywood (Melhor Curta-Metragem de Cinema de Animação), e José Miguel Ribeiro, vencedor do "Cartoon d'Or". Algu-

ma relevância foi dada também ao protocolo celebrado entre o CINANIMA e ao Porto 2001, no âmbito do qual irão ser realizadas duas retrospectivas: "O Cinema de Animação e a Música" e "O Cinema de Animação e a Pintura", além da edição de um livro e CD-rom sobre a história do cinema de animação em Portugal.

Esta sessão serviu, também, para dar a conhecer o vencedor do prémio "Melhor Reportagem do CINANIMA 99", que distinguiu Diamantino José, da Antena 1, que pautou o seu trabalho pela originalidade e coerência, tendo feito reportagens várias em volta do festival e da cidade.

**AINDA A VER**

Hoje, quinta-feira, às 11h30, no Casino (repetição às 18h), a Retrospectiva da Escola La Cambre. Às 21h e 23h, no Multimeios, sessão

competitiva n.º 3.

Amanhã, sexta, será a vez da retrospectiva de animação brasileira, no Casino, às 11h30 e 18h. No Multimeios, pelas 14h15, Sessão Panorama 3, enquanto que, às 16h e 18h, será a sessão competitiva 4 e, às 21h e 23h, sessão competitiva 5.

Sábado: sessões competitivas n.os 6 e 7, às 10h e 11h45, e 15h30 e 17h45, respectivamente. No Casino, saliente-se, às 11h30, a retrospectiva da Mackinnon & Saunders, e, às 15h, a homenagem a Charles Schulz, criador dos "Peanuts". A sessão de entrega de prémios e encerramento será às 22h, também no Multimeios.

Finalmente, domingo poderá ver os filmes premiados, no Multimeios, em quatro sessões: 10h30, 14h45, 18h30 e 21h30. Às 17h, uma sessão especial com o filme "Hans Christian Andersen and the Long Shadow". ■ M.L.B.



**AVISO**

**CRIAÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA FREQUÊNCIA DE CURSOS DO ENSINO SUPERIOR**

A Câmara Municipal de Espinho vai conceder Bolsas de Estudo no ano lectivo de 2000/2001 a alunos para frequência de Cursos do Ensino Superior.

Para esse efeito, está aberto concurso público até ao dia 30 de Novembro de 2000.

As condições são as seguintes:

Ter residência no concelho de Espinho.

Ter obtido aproveitamento escolar no ano lectivo anterior.

Ter concorrido à Bolsa de Estudo dos estabelecimentos de ensino que frequenta.

Não possuir recursos económicos necessários à continuação dos estudos.

Não possuir outro curso equivalente.

O número de bolsas a conceder no ano de 2000/2001 é de 14.

O montante das bolsas é de 18.000\$00.

A duração da Bolsa é de 10 meses do ano lectivo, com início em 1 de Outubro.

A candidatura à Bolsa de Estudo faz-se através de um Requerimento dirigido ao Presidente da Câmara e o preenchimento de um boletim próprio, acompanhado dos documentos comprovativos necessários, a adquirir no Departamento de Desenvolvimento Local, onde poderão consultar as normas do concurso.

Espinho, 20 de Outubro de 2000

O Vereador,  
Fernando Rocha

**NORMAS DE CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA FREQUÊNCIA DE CURSOS DO ENSINO SUPERIOR NO ANO LECTIVO DE 2000/2001**

1. A Câmara Municipal de Espinho concede bolsas de estudo a alunos do concelho de Espinho para frequência de cursos do Ensino Superior.

2. Para esse efeito será aberto anualmente um concurso por meio de anúncios públicos que especificarão as condições a satisfazer pelos interessados, bem como o número e montante das bolsas a atribuir.

3. As bolsas de estudo têm a natureza de uma comparticipação mensal fixa, variável em função dos escalões considerados.

4. A duração da Bolsa de Estudo é de 10 meses do ano lectivo, com início em 1 de Outubro.

5. São condições de admissão:

5.1. Residência no concelho de Espinho;

5.2. Aproveitamento escolar no ano lectivo anterior;

5.3. Não possuir recursos económicos necessários à continuação dos estudos;

5.4. Não possuir outro curso equivalente ao ensino superior.

5.5. Terem concorrido à Bolsa de Estudo dos estabelecimentos de ensino que frequentam.

6. Salvo casos especiais, os bolsеiros não poderão acumular a Bolsa da Câmara com qualquer outra Bolsa de Estudo.

7. O processo de candidatura faz-se dentro dos prazos indicados nos anúncios públicos, através de um requerimento diri-

gido ao Presidente da Câmara com o "currículo justificativo" e preenchimento de um boletim de candidatura.

8. O requerimento de candidatura deve ser acompanhado dos documentos comprovativos necessários, nomeadamente:

- Declaração de residência;

- Certificado de matrícula;

- Certificado de aproveitamento escolar;

- Declaração de IRS relativa ao ano anterior e nota de liquidação das Finanças;

- Confirmação dos encargos mensais fixos, como:

- habitação;

- alojamento do aluno;

- propinas;

- transportes;

- saúde;

- alimentação.

9. Os candidatos admitidos ao concurso são seleccionados com base nas seguintes condições:

1 - Situação sócio-económica do agregado familiar;

2 - Aproveitamento escolar do aluno;

3 - Idades concorrentes.

10. Os candidatos são submetidos a uma entrevista a realizar no período das férias de Natal, podendo para o efeito ser criado um júri de selecção para apreciar e avaliar os respectivos processos de candidatura.

11. As bolsas de estudo são atribuídas em reunião da Câmara Municipal, tendo em conside-

ração os elementos anteriores.

12. Os estudantes bolsеiros comprometem-se a colaborar com a Câmara Municipal de Espinho na realização de objectivos de interesse para o concelho.

13. Os estudantes bolsеiros são obrigados ao cumprimento dos seguintes deveres:

1 - Manter a Câmara ao corrente do andamento dos estudos, entregando, no final do ano, certificado de aproveitamento escolar;

2 - Participar à Câmara as circunstâncias que possam alterar as condições anteriores de admissão ao concurso, designadamente a mudança de residência, alteração da situação económica ou a atribuição de Bolsa de Estudo por outra entidade.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** O não cumprimento destes deveres implicará a suspensão das comparticipações em qualquer momento do ano.

14. São excluídos do concurso os candidatos que prestem intencionalmente declarações falsas ou incompletas, reservando-se à Câmara a restituição das mensalidades pagas.

15. A Câmara Municipal reserva-se ainda o direito de não atribuir Bolsa de Estudo aos candidatos pertencentes a agregados familiares que possuam rendimentos declarados insuficientemente elevados ou apresentem sinais exteriores de riqueza.

Espinho, 20 de Outubro de 2000





FREAMUNDE

3

SP. ESPINHO

1

ESTÁDIO Complexo Desportivo de Freamunde  
ÁRBITRO Rui Mendes (A.F. Porto)

Eboé

Miguel Gama

Klaus

Jefferson

Casablanca

Zé Alberto

Filipe / 60'

Carlos Oliveira

Everton

Pascal

Pedro Borges / 88'

Manoel Miluir

Pedro Cruz

Vitor Firmino / 60'

Alves / 88'

Tiago

Cafu

Sérgio Leite

Jojó / 85'

David

Ricardo Martins

Marafona

Cattaneo / 78'

Ido

Carlos Miguel

Vitor Covilhã

Marcão

Ali / 83'

Luís Agostinho

Nuno Santos

Paulo Serrão / 85'

Nelo

Maciel / 78'

Marcelo / 83'

Aldemir

Mickey

GOLOS 1-0 Everton (53'), 1-1 Marcão (60'), 2-1 Pedro Borges (65'), 3-1 Vitor Firmino (84')

DISCIPLINA Cartão amarelo Ali (24'), Jefferson (26'), David (29'), Klaus (44'), Vitor Covilhã (54'), Ido (57'), Casablanca (64'), Vitor Firmino (73'), Carlos Miguel (90').

Cartão vermelho Ido (65').

## Triste sina

Já começa a ser sina (triste) do Sp. Espinho perder apesar de jogar mais e melhor que o seu adversário. Uma vez mais isso aconteceu em Freamunde, mas, no fim, da terra dos capões os espinhenses vieram deparados.

Com o vento pelas costas durante a primeira parte, o Espinho conseguiu andar quase sempre muito perto da baliza contrária, acabando mesmo por criar algumas situações de embaraço para Eboé, com realce para um lance em que Marcão por duas vezes fintou o guarda-redes mas (pasmem-se) acabou por não fazer golo; ainda Marafona um minuto antes do intervalo a falhar o golo a um metro da linha fatal. Ao maior caudal ofensivo dos "tigres" neste período respondeu o Freamunde com uma defesa reforçada e poucas ou nenhuma vez incomodou Sérgio Leite.

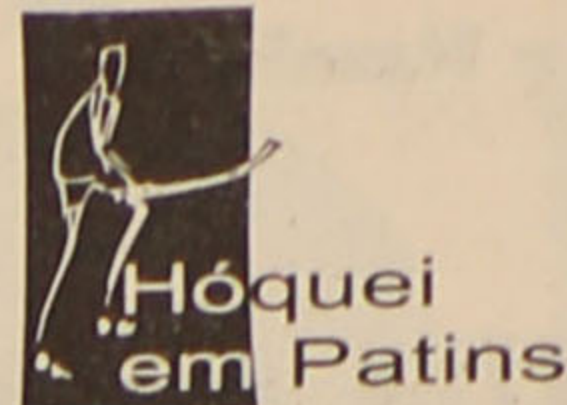
Com a chuva que caía cada vez de forma mais abundante, na segunda parte o terreno transformou-se num autêntico lamaçal, propício a ressaltos de bola inesperados. E foi no aproveitamento de um corte infeliz da defesa espinhense que os locais inauguraram o marcador. A resposta

do Espinho não se fez tardar e Marcão fez o golo do empate. Pouco depois Ido foi expulso e no mesmo lance o Freamunde fez o 2-1. O Espinho, de maneira desesperada, procurou de novo a igualdade, mas num lance com culpas para a defesa espinhense os locais fizeram o 3-1 e acabaram com a incerteza quanto ao vencedor da partida. ■

### 86 anos do SCE

No próximo sábado, dia 11, o Sporting Clube de Espinho vai comemorar o seu 86.º aniversário. Pelas 11 horas terá lugar o hastear da bandeira na sede do Clube. Pelas 21h30 será a vez da homenagem a José Almeida (Jó) com a atribuição do seu nome ao renovado Salão Nobre. A esta cerimónia seguir-se-á a imposição de faixas aos campeões nacionais do SCE e a homenagem aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, com entrega de emblemas.

No dia 19, pelas 11 horas, haverá Missa solene, seguida de romagem ao cemitério e colocação de lápides. ■



## AAE goleia em S.J. Madeira

Uma robusta vitória por sete bolas a uma em S. João da Madeira frente à equipa local assinalou positivamente a prestação dos seniores masculinos da Académica de Espinho no passado fim-de-semana. Quanto aos seniores femininos, obtiveram uma vitória (4-2) frente ao H.C. Marco e uma derrota (11-2) com a Nortecoop.

Os juniores estiveram em bom plano ao baterem o Académico por 10-2, tendo no

entanto sido derrotados por 8-4 nos Carvalhos. Os iniciados perderam por 5-0 com a Nortecoop e empataram com o H.C. Marco a seis bolas, enquanto que os infantis A bateram a Nortecoop por 8-2, tendo perdido com os marcoenses por 5-0.

No próximo sábado, pelas 21 horas, os seniores masculinos recebem a Juventude Pacense, enquanto que a equipa feminina se desloca aos Carvalhos no domingo próximo. ■



## Espinhenses em bom plano

O Sporting de Espinho foi ao recinto do Fiães alcançar a sua quinta vitória consecutiva e ascendeu ao segundo lugar. No primeiro parcial os fianenses ainda deram réplica e o "set" foi muito equilibrado, terminando em 22-25. Contudo, nos dois parciais seguintes, o Sp. Espinho dominou claramente e venceu por 25-17 e 25-18.

Para o Nacional da A2 a Académica de Espinho alcançou dupla vitória. No primeiro jogo com

a Universidade Lusíada os academistas venceram por 3-1. No segundo jogo, ante os Antigos Alunos (Açores) os academistas realizaram a sua mais equilibrada exibição da época e venceram por 3-0.

Por seu turno, O CV Espinho no sábado venceu o Nacional de Ginástica por 3-1, mas teve que sofrer nos três primeiros parciais. Já no domingo, com o Gueifães os espinhenses não evitaram a derrota por 1-3. ■

### Futebol juvenil

## Vitória junior em Lamas

Os juniores do Sp. Espinho foram a Lamas vencer a turma local por 2-0, somando três importantes pontos para garantir a permanência no nacional. Inaugurando o marcador logo aos 4', os espinhenses controlaram o jogo longe da sua área, obrigando o União de Lamas a recorrer ao pontapé para a frente. Na etapa complementar, mesmo sem ter jogado melhor o Espinho foi mais perigoso, enquanto os lamacenses só em lances de

bola parada colocavam em apuros a defensiva contrária. A dez minutos do fim os "tigres" fizeram o segundo golo e o União de Lamas deixou de incomodar.

A equipa B de juvenis do Sp. Espinho derrotou em casa o Canedo por 6-1, alcançando assim a primeira vitória no campeonato distrital. Na primeira parte os locais ainda sentiram muitas dificuldades para derrubar o muro defensivo dos forasteiros, mas na segunda parte Luís der-

reteu por completo a defensiva do Canedo e o Espinho venceu por 6-1.

Os infantis do Sporting de Espinho receberam a visita do Argoncilhe e mesmo dominando, em particular na segunda parte, não conseguiram desfazer o nulo inicial.

As escolas dos "tigrezinhos" começaram da melhor maneira a sua participação no campeonato, tendo ido vencer ao terreno do Guizande por 4-2. ■



## Duas derrotas da 'M. Laranjeira'

Na jornada dupla a A. D. Manuel Laranjeira somou duas derrotas. No primeiro jogo, as espinhenses receberam a Quinta da Princesa e acabaram derrotadas por 20-22.

Na primeira parte as "laranjinhas" foram superiores e, com justiça, chegaram ao intervalo a vencer por 13-12. No segundo tempo a arbitragem come-

teu erros em prejuízo das espinhenses, que se desorientaram e permitiram a reviravolta no marcador, que no fim foi favorável às visitantes.

Na segunda partida a equipa da Manuel Laranjeira defrontou o Colégio de Gaia, vice-campeãs nacionais, e apesar de ter dado boa réplica acabou por perder por 24-22. ■

### Futebol Popular

## Águias e Leões no comando

Após a jornada do fim-de-semana, Ág. Paramos e Leões Bairristas ficaram sozinhos no comando da classificação na 1.ª divisão, graças às vitórias que alcançaram, respectivamente ante a Associação (1-0) e D.P. Anta (4-1). O Rio Largo, campeão em título voltou a não ganhar e soma três empates ao fim de outras tantas jornadas. Vencedores da

Qt.ª Paramos (4-2) os Magos somaram os três primeiros pontos e deixaram o último lugar, que agora é estranhamente ocupado pela Associação.

Na 2.ª divisão o G. D. Idanha venceu os Estrelas Vermelhas (2-0) e manteve o primeiro lugar isolado, com um ponto de avanço sobre a Juv. Outeiros que, em casa, venceu a Novasemente por

3-1. No terceiro lugar está o Desp. Regresso, que nesta jornada foi vencer ao reduto da Juv. Estrada.

No terceiro escalão, comanda o Guetim que, nesta ronda, venceu os Leões B por 2-1. Na sua peugada continua o Cruzeiro que, apesar das dificuldades sentidas, foi vencer ao terreno dos Est. da Divisão por 3-2. ■

### Hóquei de sala

## Goleadas academistas

Disputou-se no passado fim-de-semana, no pavilhão Arq. Jerónimo Reis, a primeira volta da fase de apuramento, grupo A, para o Campeonato Nacional de hóquei de sala.

No primeiro jogo, ante o Canelas, disputado na sexta-feira, os academistas golearam por 16-0. No sábado de manhã defrontaram o Viso e venceram por 8-3. Na parte da tarde os "mo-

chos" actuaram frente ao Sport e venceram por 9-2. Os academistas encerraram a sua participação nesta fase ante o Perosinho, tendo somado nova vitória, por 10-1. ■

## Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

### Encontros com pais e encarregados de educação

Amanhã, dia 10, pelas 21h30, realiza-se nesta Escola um encontro com os pais e encarregados de educação dos 7.º e 8.º anos do ensino básico, subordinado ao tema "Como ajudar o meu educando a estudar".

Este será o primeiro de uma série de encontros a efectuar ao longo do ano, inserido num projecto de sensibilização da comunidade escolar para a temática da rentabilização do estudo.





COR. ARMANDO JACINTO

Espinho e Namibe - I

# Alguns aspectos do povoamento branco do Distrito de Moçâmedes

**Para quem há uns anos se deixou de interessar pelos assuntos de Angola, necessário se torna esclarecer que, após a independência daquela Colónia, o Distrito de Moçâmedes passou a designar-se Província do Namibe e que os seus limites geográficos sofreram correcções que, embora ligeiras, melhor o ajustaram aos grupos étnicos que o habitam.**

Namibe é também o nome do deserto do sudoeste de Angola que se prolonga até ao imenso Calaari. Sendo o deserto do Namibe o acidente geográfico mais dominante daquela área, foi, sem dúvida, sugestivo atribuir o seu nome àquela Província e à sua capital. Dado este esclarecimento, vamos então apresentar a forma como os portugueses povoaram o deserto de Moçâmedes.

## O INÍCIO DO POVOAMENTO

Quando, no século XV, Portugal, país pequeno e de escassa população, se lançou no empreendimento de desvendar o mundo, encontrou na ocupação e colonização de novas terras o mais importante dos problemas. Nas barcas e caravelas embarcava uma elevada percentagem da sua população que, num recenseamento de 1527, em número de fogos, apontava para um total de 1.400.000, a que correspondiam 15 famílias por Km<sup>2</sup>. No início da colonização, o Brasil e a Índia absorviam a maioria da gente que saía de Portugal, cabendo a África uma pequena percentagem cuja maioria era composta por condenados por crimes cometidos na Metrópole. Três séculos após os primeiros contactos com Angola, quando o Brasil escolhia o caminho da independência, a população branca em Angola não excedia o milhar e meio de indivíduos.

Ao Brasil dedicou-se o melhor esforço, indo para lá a gente mais qualificada, em desprezo das conquistas em África, nomeadamente as terras atlânticas dos reinos do Congo, do N'Gola, Matamba, Benguela e Moçâmedes, e que mais tarde vieram a formar Angola. De início, a política portuguesa para a África meridional não visava a conquista nem o povoamento, tomando-se apenas posições militares no litoral e nem sempre bem defendidas. Para se ter uma ideia da forma como tudo se passava, Luanda, a posição mais importante do continente africano, era defendida por menos de 300 homens e nem sequer dispunha de qualquer posição fortificada.

Somente após o grito do Ipiranga (1822), que marcou a independência do Brasil e o perío-

do agitado que se lhe seguiu, o Governo da Metrópole passou a virar-se para Angola, por muitos cobiçada devido ao grande manancial de escravos que de lá eram levados para o Brasil, América, S. Tomé e Oriente. De Angola apenas se extraía o potencial humano, comércio que permitia a acumulação fácil e rápida de riquezas. Destas exaustões de potencial hu-

do depois da perda do Brasil e do fim da escravatura, por volta de 1840, data do estabelecimento do primeiro núcleo de colonos na região de Moçâmedes. Antes desta data, o Barão de Moçâmedes pretendia fundar uma colónia nessa área para afastar o perigo do estabelecimento de estrangeiros, mas em vão. Entretanto, em 1848, em Pernambuco, promoveu-se-

dado terreno suficiente para produzir meios de subsistência para uma família de seis pessoas, sementes, utensílios para trabalhar a terra e quatro vacas. Nos primeiros dias de Agosto chegaram os colonos ao porto de Moçâmedes. Eram 170, dos quais 92 eram mancebos. Nas instruções elaboradas, aconselhava-se o cultivo de cereais, hortaliças e frutas, seguin-

## A MISCIGENAÇÃO

Até cerca de 1930, o povoamento branco de Angola fez-se sempre com um mínimo de mulheres, procurando os homens equilibrar a sua maioria em cruzamentos constantes com mulheres de cor. A miscigenação foi o processo encontrado pelos portugueses para compensar a deficiência em massa humana para a colonização em grande escala de áreas extensíssimas. Até ao século XX, Angola recebeu grande número de degredados. Tentava dar-se uma esposa a cada homem, geralmente escolhida entre raparigas retiradas de orfanatos e escolas de correcção. A dificuldade de convencer mulheres a residir em terras africanas era mil vezes pior do que acontecia com os homens. Depois do embarque de 20 mulheres brancas para Angola em 1595, não são conhecidas outras ondas de emigração feminina senão já em pleno século XX.

Em 1993, a população branca de Angola era de 78.826 indivíduos contra uma massa de quatro milhões de naturais. Nesta mesma data, dos 37 alunos de todas as raças que completaram o 3.º ciclo dos liceus, apenas vinte embarcaram para Portugal a fim de continuarem os seus estudos.

Moçâmedes, porto de mar e testa do Caminho de Ferro de Benguela, e que se estendia até Sá da Bandeira, tinha nesta época 3.545 brancos, sendo a actividade mais importante a pesca, que empenhava 500 pescadores portugueses originários maioritariamente do Algarve e de Aveiro. Cerca de 20 fábricas de farinhação de peixe fechavam o ciclo do total aproveitamento do pescado. A agricultura, comércio, criação de gado, exploração portuária, aeroportuária e caminho de ferro, davam ocupação plena a toda a população que prosperava a cada dia que passava, não sendo difícil augurar que Moçâmedes, a breve trecho, viesse a tornar-se numa grande cidade. ■



mano Angola só consegue recompor-se em finais do século XIX.

## A COLONIZAÇÃO DO NAMIBE

Em 1833, um explorador que percorreria o sul de Angola chama a atenção do Governo para as terras da região de Moçâmedes (Namibe) onde se poderia fundar uma colónia para deportados e condenados das galés, face ao bom clima, bons solos, muito gado e muita "benevolência dos naturais". Em 1837, João Francisco de Garcia foi nomeado regente da Huíla. Dois anos depois, recebeu ordens para ir explorar o litoral até ao Cabo Negro. Assim, em consequência desse empreendimento, na foz do rio Bero construiu um edifício oficial e denominou o local de Moçâmedes. O povoamento começou a esboçar-se somen-

uma guerra acintosa aos portugueses que eram perseguidos e maltratados pela população excitada por um Partido anti-esclavagista e democrático (Santa Lucia). Esses portugueses, em virtude da falta de segurança, dirigiram uma petição ao Governo de Portugal, pedindo providências e o envio de transporte para serem conduzidos a um porto das novas colónias da Ásia ou de África. A escolha de território para a colónia de Angola recaiu sobre a região de Moçâmedes. Por conta do Governo, os colonos saíram de Pernambuco em Maio de 1849. Além dos seus haveres, trouxeram três engenhos de açúcar: um movido a água, outro a vapor e o terceiro movimentado por tracção animal.

Para receber esses colonos foram preparadas instalações em Moçâmedes, providenciando-se, também, que a cada um fosse

do-se a cana do açúcar, o algodão, o cacau, o tabaco, óleo de palma e amendoim, sendo também importante a criação de gado. Em 1850 o número de colonos é aumentado por novo contingente de Pernambuco e o mesmo voltou ainda a acontecer em 1852, 1857 e 1885, indo formar também o núcleo de Porto Alexandre, povoação junto ao mar, a poucos quilómetros a sul de Moçâmedes.

Em 1856, a Vila de Moçâmedes e arredores dispunha já de 85 fogos constituídos por 272 indivíduos livres (164 homens e 108 mulheres), 632 escravos e 54 libertos. Era uma vila onde se praticava bastante comércio e onde dois engenhos de açúcar moíam a cana das plantações dos arredores. Em 1857 a população elevava-se a 1211 indivíduos, sendo 213 brancos, 837 escravos e 161 libertos.

No preciso momento em que uma delegação espinhense, composta pelo presidente da CME, José Mota, e o vereador Armando Jacinto, se encontra no Namibe, ultimando o processo de geminação entre Espinho e aquela cidade angolana, o "MV" publica esta oportuna colaboração do Coronel Armando Jacinto sobre o processo de colonização daquela zona. Num número próximo do "MV" publicaremos, ainda sobre o mesmo tema, uma outra colaboração do vereador camarário. ■